

## 1. Introdução

Desde a promulgação do Concílio Vaticano II, passaram-se mais de quarenta anos, tempo que a *Bíblia* indica simbolicamente como o da passagem completa de uma geração à outra. Foram muitas as mudanças no mundo e na Igreja, e torna-se difícil estabelecer quais transformações são atribuídas com certeza ao Concílio.

Hoje, quando a grande maioria dos “padres conciliares” encontra-se na condição de “eméritos”, é importante perguntar se o Concílio Vaticano II já foi totalmente assimilado e aplicado. Muitas coisas mudaram na vida do cristão, inclusive expressões de fé que, algumas vezes, levam-no a encontrar diversas razões para abandonar suas convicções religiosas.

Todavia, exatamente porque ser cristão significa acreditar em Cristo e querer que a vida seja reflexo da Sua presença, a fé cristã se renova a cada dia, ainda que as formas da fé de hoje não sejam mais as mesmas de ontem.

Entre o Concílio Vaticano I e o II passaram-se noventa anos, o que não é pouco ao se pensar que as questões enfrentadas pelos bispos, em 1870, foram somente duas: o problema da relação entre fé e razão e o primado do Romano Pontífice. O Vaticano II deixou uma herança muito mais material. Foram produzidos 16 documentos, entre os quais quatro constituições. Pensar que toda a riqueza contida naquelas páginas já está assimilada é somente um exercício teórico que não conhece o confronto com a realidade.

O ensinamento do Concílio Vaticano II é algo ainda por ser descoberto, não somente pela necessária interpretação que o conhecimento das fontes permite compreender, mas, sobretudo, pelas instâncias que até o momento não puderam ser realizadas.

Assim posta a questão, o problema crucial está na não-compreensão e não-atuação do sentido comunitário cristão – redescoberto nas Escrituras – do conceito de comunhão que deve ser enfrentado junto às modalidades de atuação do

Concílio Vaticano II. Sobre esse aspecto, diversas interpretações sucessivas ao Vaticano II são parciais e têm criado sérios conflitos.

A concepção de Igreja como “comunidade de caridade” foi a ideia mestra da teologia dos primeiros dez séculos, ainda que não tenha inspirado um tratado sistemático *De Ecclesia*. O estudo das estruturas jurídicas é tomado a sério somente no início da Idade Média, e somente no Ocidente. O acento que é colocado nas funções hierárquicas se afirma com maior força depois da crise da Reforma. A época moderna suscita, além disso, tendências fortemente individualistas, que, por sua vez, fazem nascer uma corrente contrária, inspirada nas preocupações comunitárias.

Na época moderna de um mundo com a fisionomia profundamente mudada e sustentando-se com dificuldades entre os fascínios e os perigos da busca quase exclusiva dos bens materiais, do esquecimento ou enfraquecimento dos princípios de ordem espiritual e sobrenatural, que caracterizavam o penetrar e expandir-se ao longo dos séculos da civilização cristã, na época moderna, portanto, mais que um ponto ou outro da doutrina ou de disciplina que se deva haurir da fonte pura da Revelação e da tradição, trata-se de recolocar em valor e em esplendor a substância do pensar e do viver do homem e cristão, de que a Igreja é depositária e mestra nos séculos (João XXIII apud Beozzo, 2005).

A civilização moderna e a progressiva unificação do mundo levam um maior número de homens e mulheres à descoberta de sua dignidade pessoal e de suas responsabilidades para com a comunidade. Tais correntes de pensamento não deixam de influenciar os ambientes de Igreja.

João XXIII sempre analisou as particularidades dos problemas que lhe foram postos; o seu objetivo declarado era o aprofundamento da fé, a renovação da vida cristã e a adaptação da legislação eclesial às exigências dos nossos tempos. Ele resume o seu programa com a palavra italiana *aggiornamento*. A intuição claríssima de que a Igreja caminha no mesmo passo da modernidade, e de que sofre pelo atraso no crescimento, fez-lhe tomar sem demora a iniciativa de convidá-la a refletir sobre os seus deveres urgentes e a liberar a sua organização do isolamento no qual ameaçava fechar-se.

Hoje, esse apelo continua vivo dentro de cada homem e de cada mulher de Igreja. É necessário conhecer mais do Concílio Vaticano II e retomar as linhas mestras que definem com precisão o sentido do ser Igreja. Professar a fé nessa Igreja (*Credo sanctam ecclesiam catholicam*) é acolher todo o tesouro da fé

transmitido, é crer no Espírito Santo que a conduz, é acreditar no irmão e na irmã que, professando a mesma fé, colocam-se a caminho rumo ao Pai; em definitivo, é crer na comunhão.

Dentro desse novo jeito de ser Igreja, inaugurado pelo Concílio Vaticano II, e após mais de quarenta anos de caminhada, deseja-se individualizar a questão do ministério presbiteral – que tem sido um dos temas mais debatidos na atualidade –, a partir dos anseios e desafios da Igreja do Ceará, uma vez que o modelo presbiteral está intimamente relacionado ao modelo de Igreja e o modelo de Igreja está relacionado ao modelo de sociedade.

Depois do Concílio Vaticano II, a Igreja atravessa um dos períodos mais críticos de sua longa existência. Tantas instituições até então pacificamente admitidas são submetidas a radicais e profundas discussões. O presbiterado não só não é poupado, mas é tomado, particularmente, em consideração.

Nasce, portanto, uma verdadeira releitura de toda a realidade presbiteral, em vários aspectos (dogmático, pastoral, jurídico e espiritual). Desse fenômeno, chamado vulgarmente de “crise”, brota uma literatura um tanto redundante, geralmente corrosiva do estado presbiteral, da sua identidade, do seu valor e da sua função no mundo contemporâneo.

Jesus veio encarnar a lição maior: “O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida em resgate de muitos”.<sup>1</sup> Sim, serviço, *diaconia* é o caminho da Igreja, rumo para “progredir” – ir adiante – nas pegadas do Filho de Deus, o Servo por excelência. Diaconia de Cristo como fundamento de todos os ministérios da Igreja. Diaconia não é uma tarefa a mais, antes, é o caminho para todos os passos da Igreja, é seu jeito de ser, seu método, significa caminhada.

Os presbíteros, objeto de estudo da presente pesquisa, em virtude da sagrada ordenação e da missão que recebem dos bispos, são promovidos ao serviço de Cristo Mestre, Sacerdote e Rei, de cujo ministério participam e mediante o qual a Igreja continuamente é edificada em povo de Deus, corpo de Cristo e templo do Espírito Santo (Costa, 1997, pp. 491-538).

Assim, esta pesquisa analisará toda a riqueza de descrição sobre a identidade e a missão do presbítero, desde a promulgação do Concílio Vaticano II

---

<sup>1</sup> Mc 10,45.

até a publicação da exortação apostólica pós-sinodal *Pastores dabó vobis*, contidas no magistério da Igreja Católica Apostólica Romana. Desenvolverá uma reflexão sobre a importância da comunhão no ministério ordenado, destacando a diaconia de Cristo que o fundamenta e sua pertença a uma Igreja particular como lugar privilegiado para a vivência da comunhão e do diálogo.

Tomando em consideração a Igreja de Deus que está no Ceará, analisando a sua história, o constituir-se de cada diocese, a formação dos presbíteros, suas preocupações e anseios, além da vida ministerial e pastoral ali desenvolvida, ao longo da reflexão será estabelecido um elo entre as situações pastorais e humanas – tantas vezes difíceis – vividas no ministério e as experiências que ajudaram a promoção da formação da identidade, missão e comunhão presbiteral no interior da Igreja do Ceará. Ao final, serão oferecidas algumas pistas de ação que possam favorecer a caminhada da pastoral presbiteral.

A pastoral presbiteral deve ser compreendida numa perspectiva teológica, pois o seu fundamento é, antes de tudo, a sacramentalidade do ministério. Portanto, ela se afirma em vista da missão, da colegialidade ministerial ou da forma comunitária do ministério ordenado e da corresponsabilidade que deve existir no povo de Deus.

A Igreja particular é o espaço próprio onde se organiza a Pastoral presbiteral. O presbitério é o local específico onde o presbítero, junto com seus coirmãos e o seu bispo, se forma para exercer seu ministério, alcançando, ou buscando, sua realização humana e vocacional, o seguimento de Jesus, a formação da comunidade. É aí que cada um recebe e assume os traços do rosto da Igreja a que serve e de cujo corpo participa. É a partir das características e das necessidades concretas de sua Igreja particular que o presbitério vai trabalhando a sua formação permanente. É assim que ele vai adquirindo e amadurecendo o sentido de pertença, o espírito de corresponsabilidade, a consciência da comunhão. Sem perder o senso de universalidade da Igreja e do ministério, o presbítero vai descobrindo as urgências pastorais de sua diocese e comunidade, confrontando-se com sua vida e o seu agir (CNBB-CNP, 2004).

O olhar desta pesquisa está voltado para a Igreja de Deus que se encontra no Ceará. Assim como Natanael questionou acerca de Jesus de Nazaré – “De Nazaré pode sair algo de bom?” – muitos poderão questionar se algo de bom poderá ser colhido na caminhada dos presbíteros do Ceará. Para muitos, o Ceará,

assim como a Região Nordeste, constitui um algo distante e desconhecido. Por isso, esta pesquisa pretende ampliar o conhecimento sobre essa Igreja, perceber as luzes e sombras da caminhada dos presbíteros cearenses e do grande amor a Cristo e à Igreja, o qual os alimenta e os faz enfrentar tudo com grande ardor missionário.

Para o desenvolvimento da argumentação, serão utilizados como principais fontes os documentos do Concílio Vaticano II – que tratam da ligação ontológica que intimamente une cada presbítero a Cristo e aos outros coirmãos no presbitério –; bem como os documentos dos dois sínodos que a Igreja dedicou a este tema, o Sínodo dos Bispos, de 1971, com o documento *Ultimis temporibus*, e a exortação apostólica pós-sinodal *Pastores dabo vobis*, de João Paulo II, de 1992; as Catequeses da quarta-feira, de João Paulo II; e, enfim, o diretório para o ministério e a vida dos presbíteros publicado pela Sagrada Congregação para o Clero em 1994.

Para favorecer uma melhor apresentação global e lógica do tema escolhido, a pesquisa foi dividida em duas partes. Essas partes foram subdivididas, por sua vez, em capítulos fundamentais, e estes, por sua vez, em seções secundárias. Na primeira parte, parte-se da compreensão do conceito de povo de Deus, advindo com o Concílio Vaticano II, em que se encontram inseridos todos os ministérios. É dado um destaque especial ao ministério presbiteral, procurando compreender sua função dentro desta Igreja toda ministerial. Em seguida, apresenta-se a Diaconia de Cristo como fundamento de todo ministério da Igreja, pois, percebendo a origem e o constituir-se do ministério ordenado, fica cada vez mais claro o resgate que o Concílio Vaticano II realiza e os desafios que propõe. Depois, percebe-se que a vivência plena dos ministérios se dá no interior de uma Igreja particular, lugar privilegiado da comunhão e do diálogo.

Na segunda parte, afronta-se a realidade concreta de uma Igreja particular, aqui vista num sentido mais amplo, no qual se abrange toda a Igreja do Ceará, uma vez que esta era uma única diocese. Num capítulo mais histórico, apresenta-se a subdivisão dessa diocese, sua nova configuração, os desafios pastorais, a formação dos presbíteros, a sensibilidade social do clero e a ação pastoral concreta. Em seguida, apresenta-se o perfil cristológico-ecclesiológico dos

presbíteros inseridos nesse contexto, destacando sua missionariedade, espiritualidade e experiências exitosas da formação permanente no Ceará.

Finalmente, tem-se o epílogo, no qual são apresentadas perspectivas, sugestões e pistas de ação para uma Pastoral presbiteral atuante e comprometida com a missão de configurar o presbítero a Cristo Bom Pastor, proporcionando condições para a própria realização humana e vocacional, no meio de um povo concreto.

Embora em alguns momentos sejam apresentadas algumas sombras, estas devem ser colhidas como impulso para superação. As luzes serão enfatizadas como estímulo para a continuidade e o aperfeiçoamento da caminhada de santidade e do exercício do ministério presbiteral. Espera-se que a presente reflexão possa concretamente ajudar os presbíteros a serem mais apaixonados pelo projeto de Jesus Cristo, missionários, fraternos, capazes de comunhão e de uma ação pastoral partilhada.